

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Ireneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 5

PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 29/10/2020

Juliana Helena Montezeli

Enfermeira Doutora. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-4522-9426>

Carolina Rodrigues Milhorini

Enfermeira. Residente de enfermagem em Cuidados Intensivos do Adulto pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-8228-9327>

Hellen Emília Peruzzo

Enfermeira Doutora. Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Paranavaí – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-0786-0447>

Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes

Enfermeira Mestre. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Coxim – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6915-2470>

Andréia Bendine Gastaldi

Enfermeira Doutora. Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-4081-993X>

RESUMO: **Introdução:** a pesquisa-ação é um método que pode contribuir para a gestão participativa desenvolvida pelo enfermeiro em seu processo de trabalho, pois, assim como as organizações, é um método dinâmico e influenciado pelas rápidas mudanças que ocorrem atualmente no mundo globalizado. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre administração em enfermagem, que fez uso da pesquisa-ação como método. **Método:** **revisão integrativa com** buscas na Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific Electronic Librery Online* e PubMed, utilizando os termos “enfermagem”, “pesquisa-ação” e “administração” ou “gerência”. **Incluíram-se:** artigos *on-line* publicados de 2000 a 2015 na íntegra versando sobre gerência em enfermagem e usando pesquisa-ação como método. **Resultados:** não foram encontradas publicações internacionais, sendo a revisão composta por nove artigos que foram analisados quanto aos objetivos, à coleta/análise dos dados e aos benefícios identificados. A maioria dos estudos foi hospitalar e versava sobre competências gerenciais do enfermeiro de maneira ampla ou elegendo uma delas para aprofundamento. **Conclusão:** há superficialidade no rigor científico adotado nas pesquisas sobre administração em enfermagem que utilizaram a pesquisa-ação como método investigativo, recomendando-se a ampliação de sua aplicação no Brasil para que, progressivamente, possa ter maior visibilidade no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Pesquisa em administração de enfermagem; Revisão.

ACTION-RESEARCH IN INVESTIGATION OF MANAGEMENT IN NURSING: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: action research is a method that can contribute to the participatory management developed by nurses in their work process, because, like organizations, it is a dynamic method and influenced by the rapid changes that are taking place in the globalized world. **Objective:** to analyze the scientific production on nursing administration, which made use of action research as a method. **Method:** an integrative review with searches in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Online library and PubMed using the terms “nursing”, “action research” and “administration” or “management”. Were Included: articles published from 2000 to 2015 in full, online about on nursing management and using action research as a method. **Results:** international publications were not found, and the review consisted of nine articles that were analyzed for the objectives, the collection / data analysis and the identified benefits. Most of the studies were hospital and this questionnaire about managerial skills of the nurse broadly or electing one of them to deepen. **Conclusion:** there is superficiality in scientific rigor adopted in research on nursing administration that used the action research as an investigative method, recommending the expansion of its application in our country so that, gradually, may have greater visibility abroad.

KEYWORDS: Nursing; Research in nursing administration; Review.

1 | INTRODUÇÃO

A prática profissional do enfermeiro envolve diferentes processos de trabalho articulados entre si. Entre eles, a administração do cuidado, que visa ofertar como produto as condições necessárias à assistência de enfermagem. Por tratar-se de um processo que envolve pessoas, as atividades administrativas do enfermeiro requerem, cada vez mais, uma postura horizontalizada com os membros da equipe, tornando-os corresponsáveis nas tomadas de decisão (SANTOS et al., 2013).

A participação dos profissionais no processo de trabalho é o estopim para as transformações cotidianas, sendo necessária uma prática comunicativa de diálogo aberto entre os trabalhadores de enfermagem, direcionada ao entendimento mútuo e cooperativo (JACONDINO et al., 2014). Destarte, quando a tônica do modelo gerencial se ancora na verticalização do processo decisório, limitações podem ser percebidas no âmbito da organização, enquanto, por outro lado, as relações horizontais no trabalho proporcionam o sentimento de acolhimento e integração das pessoas (DUARTE et al., 2012).

À vista disso, é necessária a adoção de processos participativos com os atores envolvidos nos problemas laborais cotidianos, objetivando a resolução dos mesmos a partir das necessidades sentidas pela coletividade. A pesquisa-ação emerge como um método utilizado pelo enfermeiro para contribuir nessa prática participativa, uma vez que a pesquisa, assim como as organizações, é dinâmica e influenciada pelas mudanças efêmeras que ocorrem hodiernamente no mundo globalizado (VERGANA, 2015).

Diante desta realidade, cada vez mais exigem-se métodos investigativos que

busquem novas epistemologias, distanciando-se da anacronicidade positivista (DUARTE et al., 2012). Conjectura-se que a prática gerencial do enfermeiro imersa no universo supramencionado segue a mesma linha de raciocínio, requerendo estudos que permeiem paradigmas não lineares, como a pesquisa-ação.

A pesquisa-ação possui base empírica, feita para a resolução ou esclarecimento de um problema coletivo. Em seu decurso, os pesquisadores e participantes do estudo exercem um papel ativo, desenvolvendo de fato uma ação ancorada no modo participativo e cooperativo na situação em que estão envolvidos (THIOLLENT, 2011). Corresponde a uma forma de conduzir uma investigação qualitativa com vistas à busca de solução coletiva para um problema, inserido em uma mudança processual planejada (GODOI; MELO; SILVA, 2010).

No âmbito das organizações e, portanto, abarcando a atuação administrativa do enfermeiro, trata-se de uma proposta metodológica que possui um caráter inovador ao sugerir a substituição do modelo clássico de pesquisa, em que o pesquisador observa os pesquisados, passando a conscientizar o grupo no concernente à temática do estudo. Desta maneira, o seu objetivo é proporcionar novas informações, produzir conhecimento que traga melhorias e soluções à organização cenário da pesquisa (MENEZES et al., 2016).

Na área da enfermagem, a pesquisa-ação se constitui em uma importante ferramenta metodológica por não se sustentar em epistemologias positivistas e lineares, mas em abordagens alicerçadas na integração dialética entre a pessoa e sua existência, os fatos e valores, teoria e ação e, principalmente, entre pesquisador e pesquisado (KOERICH et al., 2009). Deste modo, este estudo foi guiado pelo seguinte questionamento: como a pesquisa-ação tem sido utilizada nos estudos que abordam a administração em enfermagem? Para elucidar tal indagação, traçou-se como objetivo: analisar a produção científica sobre administração em enfermagem, que fez uso da pesquisa-ação como método.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste em uma análise ampla da literatura bibliográfica que contribui para discussões sobre processos e resultados de pesquisa acerca de determinado assunto. Tem como potencial construir conhecimento em enfermagem fundamental à prática clínica de qualidade, pois em um único acesso se tem diversas pesquisas realizadas com resultados sobre o tema desejado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Realizada em janeiro de 2016, seguindo os passos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008), foram adotadas seis etapas para construção da revisão: 1) identificou-se o tema e fez-se a seleção da questão de pesquisa para elaborar a revisão integrativa; 2) foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos, bem como estratégias utilizadas na busca dos estudos nas bases de dados; 3) constituiu-se da utilização de um

instrumento para avaliar a qualidade de estudo, sendo necessário a categorização das informações extraídas dos artigos selecionados; 4) realizou-se a avaliação dos artigos incluídos na revisão integrativa; 5) ocorreu a interpretação dos resultados; 6) fez-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Consistiu em buscas nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed, utilizando os termos “enfermagem”, “pesquisa-ação” e “administração” ou “gerência”, em português e em inglês.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para selecionar aqueles que: eram artigos científicos publicados no período de 2000 a 2015 na íntegra *on line*; versavam sobre temáticas relacionadas à prática administrativa de enfermagem e; utilizavam a pesquisa-ação como método.

A análise dos dados foi feita em duas fases: 1) identificaram-se os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, temática da administração em enfermagem, objetivo, técnica(s) de coleta/análise de dados e cidade/Estado de desenvolvimento do estudo; 2) realizou-se a análise dos artigos, identificando-se as colocações dos autores acerca do método da pesquisa-ação. Aditivamente, foram edificadas discussões sobre os objetivos dos estudos, as técnicas de coleta/análise dos dados e a justificativa para sua escolha, bem como seus benefícios diante da temática da administração em enfermagem que estava sendo pesquisada.

O instrumento utilizado para sistematizar os achados em cada um dos artigos foi elaborado com base nos aspectos já validados em outro estudo (URSI, 2005), montando-se uma planilha específica de modo a atender às demandas desta investigação.

3 | RESULTADOS

Na BVS, foram encontrados 9 artigos, sendo 2 repetidos nas bases de dados LILACS e BDNF, selecionando-se 7. Já no PubMed, foram encontrados 5, sendo que 4 deles eram repetidos da BVS e um não se enquadravam nos critérios de inclusão. Na SCIELO, além dos 7 já listados na BVS, foram encontrados mais 2. Assim, a presente revisão foi composta por 9 artigos.

Nas buscas realizadas não foram encontradas publicações internacionais, sendo a amostra composta apenas por publicações brasileiras. O quadro 1 sintetiza as publicações que compuseram a presente revisão:

Local	Título do artigo	Periódico	Ano	Cidade/Estado
BVS	Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva.	Revista Brasileira de Enfermagem	2015	Curitiba-PR
Scielo	Capacitação discente no processo de trabalho em diagnóstico por imagem do técnico em enfermagem.	Revista Trabalho, Educação e Saúde	2014	Florianópolis-SC
BVS	O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	São Paulo-SP
BVS	Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	Juiz de Fora-MG
BVS	Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2010	São Paulo-SP
BVS	Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço.	Revista Brasileira de Enfermagem	2010	São Paulo-SP
BVS	Percepção da equipe de enfermagem de um hospital universitário acerca da avaliação de desempenho profissional.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2007	São Paulo-SP
Scielo	A construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio do grupo focal.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2007	São Paulo-SP
BVS	Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais.	Revista Brasileira de Enfermagem	2004	Florianópolis-SC

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo local de indexação, título, periódico, ano de publicação e cidade/Estado de realização, 2000 - 2015.

Com relação ao cenário dos estudos, oito foram realizados em instituições hospitalares, tanto públicas quanto privadas, com predominância de enfermeiros como participantes e apenas um em uma instituição formadora de técnicos de enfermagem, tendo discentes e docentes como pesquisados.

No tocante às temáticas da administração em enfermagem, nota-se que a maioria dos estudos abordavam diferentes competências gerenciais do enfermeiro, de maneira ampla ou elegendo uma delas para aprofundamento. O quadro 2 especifica esta e outras particularidades dos artigos.

Tema	Objetivo do estudo	Participantes	Técnica (s) de coleta de dados	Análise dos dados
Tomada de decisão	Analisar o modelo de tomada de decisão construído por enfermeiros na perspectiva das teorias da administração sobre processo decisório.	9 enfermeiros gestores	Questionário semiestruturado; Seminários	Análise de conteúdo
Processo de trabalho	Conhecer o processo de trabalho em diagnóstico por imagem dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem-Proeja, em uma instituição pública da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina.	14 discentes; 9 docentes do curso técnico em enfermagem	Pesquisa documental; Questionário semiestruturado	Planilhas eletrônicas
Competências gerenciais	Construir o perfil de competências gerenciais consensuado por enfermeiros coordenadores de área.	13 enfermeiros coordenadores de área	Grupo focal	Síntese dos encontros
Educação permanente	Identificar demandas e expectativas, fatores que interferem na qualificação de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário; Propor práticas de capacitação na perspectiva da educação permanente	35 enfermeiros; 70 técnicos de enfermagem; 9 auxiliares de enfermagem	Oficinas educativas	Observação, classificação e conclusões
Educação permanente Treinamento admissional	Reestruturar o processo de treinamento admissional de enfermeiro na UTI de um hospital privado do município de São Paulo.	29 enfermeiros	Grupo focal Interlocação por meio eletrônico	Não especificada
Educação permanente Competência profissional	Descrever sobre a construção e implantação do programa de desenvolvimento de competências profissionais de grupos de enfermeiros em serviço e identificar suas contribuições em hospital público cardiológico de São Paulo.	30 enfermeiros	Reuniões semanais com elaboração de relatórios bimestrais Pesquisa documental	Síntese dos relatórios bimestrais
Avaliação de desempenho	Conhecer as percepções da equipe de enfermagem a respeito do processo de avaliação de desempenho profissional	Enfermeiros e técnicos de enfermagem (não especifica quantos)	Fóruns	Análise de conteúdo
Avaliação de desempenho	Construir os prognosticadores de avaliação de desempenho profissional para técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo	19 profissionais de enfermagem de nível médio	Grupo focal	Síntese dos encontros
Relacionamento interpessoal	Não especificado	8 enfermeiros	Vivências integradoras; Pesquisa documental	Ordenação, classificação e análise final

Quadro 2 – Distribuição dos artigos segundo tema da administração, objetivo do estudo, participantes, técnica (s) de coleta de dados e análise de dados 2000 - 2015.

4 | DISCUSSÃO

A pesquisa-ação vem sendo difundida com maior amplitude para abordar problemas

administrativos da enfermagem hospitalar, com 88,8% (08) dos artigos. Uma vez que o hospital pode ser compreendido como uma empresa, este fato converge com as colocações de que tal método contribui sobremaneira para a superação de obstáculos nas organizações e, portanto, a sua escolha é adequada para tal cenário (MENEZES et al., 2016).

Contudo, este fato demonstra uma lacuna no concernente à sua aplicação na abordagem em outras realidades que requerem do enfermeiro uma atuação gerencial consistente, como por exemplo, na atenção básica, coadunando com os princípios em que se ancora o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a descentralização.

A participação dos envolvidos nas resoluções de problemas do seu processo de trabalho em saúde é importante para as transformações das práticas assistenciais cotidianas. Desta forma, a pesquisa-ação pode ser considerada ferramenta gerencial também para a atenção básica, seja em sua aplicação com os profissionais que ali atuam ou com os usuários. Desta forma, faz-se necessária uma prática comunicativa de diálogo aberto entre os trabalhadores de enfermagem guiada ao entendimento mútuo e cooperativo (JACONDINO et al., 2014).

Tal colocação mostra íntima relação com os pressupostos da pesquisa-ação e, ainda, infere-se que este método pode contribuir para as relações horizontais no trabalho, proporcionando o sentimento de acolhimento e integração das pessoas no grupo, reiterando a importância de se dissolver a hierarquia profissional, sobretudo entre técnicos de enfermagem e enfermeiros (JACONDINO et al., 2014).

Daí a aproximação com os desafios de implementação dos princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS, uma vez que estes requerem revisão do papel de cada instituição no concernente ao relacionamento com o usuário. Para tal, faz-se necessário descentralização do poder e horizontalização das relações, valorizando o desenvolvimento de autonomia e novas competências profissionais (ROCHA et al., 2014).

Percebe-se a predominância do emprego da pesquisa-ação em estudos na cidade de São Paulo-SP, com 55,6% (05) deles, havendo necessidade de ampliar sua aplicação para outras regiões com problemas diferenciados. Ainda, há uma concentração significativa na Revista Brasileira de Enfermagem e na Revista da Escola de Enfermagem da USP que, embora tenha grande elevado rigor na aprovação dos manuscritos, denotando certa centralização deste tipo de pesquisa nesses periódicos, mesmo que o recorte temporal tenha sido de apenas quinze anos e com pequeno número de artigos.

Por meio da leitura minuciosa dos nove artigos selecionados para o desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar particularidades relacionadas ao emprego da pesquisa-ação como método de pesquisa, os seus objetivos, técnica(s) de coleta/análise dos dados e benefícios identificados com seu emprego na temática da administração em enfermagem abordada.

Quanto aos objetivos:

A redação do objetivo de uma pesquisa deve clarificar a delimitação da mesma,

evidenciando aquilo que se quer alcançar (SILVA; SOUZA; ARAUJO; SILVA, 2015), contudo, observou-se que, contradizendo tal afirmativa, um dos artigos da revisão não especificava o seu objetivo.

Os demais elencados tinham seus verbos pertencentes ao domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom, que está relacionada à aquisição de um novo conhecimento, desenvolvimento intelectual, de habilidades e de atitudes. Tal domínio possui seis categorias hierarquizadas progressivamente quanto à complexidade: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Só após conhecer um determinado assunto, alguém poderá compreendê-lo e aplicá-lo (BLOOM, 1956; ANDERSON, 1999).

Nos artigos analisados, com exceção daquele em que não se explicitava o objetivo, predominaram as categorias de conhecimento (33,4%) e síntese (33,4%), seguidas das de compreensão (11,2%) e análise (11,2%). Assim, nota-se que as pesquisas-ação realizadas não tinham objetivos de maior complexidade, concentrando-se, equitativamente, entre os de menor (conhecimento e compreensão) e de complexidade intermediária (análise e síntese).

O fato de se encontrarem no domínio cognitivo comunga com a literatura correlata, a qual afirma que a ênfase da pesquisa-ação pode ser dada a um dos seguintes aspectos: resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento (THIOLLENT, 2011).

Ao analisar a forma de redação dos objetivos, verificou-se que estes estavam de acordo com as proposições da pesquisa-ação, visto que esta entrelaça objetivos de ação e objetivos de conhecimento e é importante que haja relação entre eles. O objetivo prático deve equacionar possíveis soluções para o problema levantado com “realismo”, ou seja, com soluções factíveis/alcançáveis. Já os objetivos de conhecimento visam obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos (THIOLLENT, 2011).

Quanto à coleta e a análise dos dados:

Todas as pesquisas analisadas (09) utilizaram algum tipo de técnica grupal para obtenção dos dados e/ou produção da ação, destacando-se o grupo focal com 33,4% (03). Com o mesmo percentual, tem-se a pesquisa documental e, ainda, a entrevista semiestruturada com 22,3% (02). Salienta-se que 55,6% (05) utilizaram duas técnicas associadas.

A utilização de uma ou mais técnicas de coleta de dados depende do problema de estudo e de sua factibilidade, avaliando-se as vantagens e as desvantagens na escolha dos instrumentais (SILVA; SOUZA; ARAUJO; SILVA, 2015).

Diante dos achados, afirma-se que os estudos estão de acordo com os ditames norteadores da pesquisa-ação, pois nesta, as principais técnicas recomendadas para a coleta de dados são a entrevistas coletiva ou individual, questionários convencionais, estudos de jornais e revistas. Todas as informações coletadas são transferidas para

discussão em encontros grupais, análise e interpretação (THIOLLENT, 2011).

Já o uso de pluralidade de técnicas de coleta de dados na pesquisa-ação, desde as citações mais antigas, é favorável pelo fato de possibilitar diferentes pontos de vista sobre o fenômeno, identificar divergências e evitar visões tendenciosas por parte do pesquisador (THIOLLENT; COLETE, 2014).

Com relação à análise dos dados, 44,4% (04) dos estudos fizeram uso de síntese dos encontros, porém não clarificaram as especificidades deste processo. Na sequência, 22,3% (02) relataram a análise de conteúdo.

A análise diz respeito à fase da pesquisa que visa organizar e sumarizar os dados de modo que o objetivo proposto seja alcançado e haja resposta ao problema da investigação (VIEIRA; HOSSNE, 2015). É a etapa que vislumbra a realização de uma síntese, sendo que, para tal, inicialmente é necessário decompor o fenômeno em partes para depois recompô-lo a fim de compreendê-lo em sua totalidade. Ou seja, diz respeito ao procedimento de combinação em um todo de informações obtidas separadamente (SILVA; SOUZA; ARAUJO; SILVA, 2015).

A leitura dos procedimentos metodológicos para as análises dos dados nos diferentes artigos revelou que em vários havia incipiência quanto à descrição das etapas utilizadas e, ainda, em um deles, não se mencionava a maneira como as informações obtidas tinham sido tratadas. Tal realidade aponta importante fragilidade que pode ser interpretada como falta de rigor na utilização do método.

Quanto aos benefícios identificados:

O método de pesquisa-ação pode contribuir amplamente para a melhoria organizacional, uma vez que proporciona processos democráticos, efetivos e contínuos de aprendizagem e de mudança. Isto porque mudar predispõe um planejamento pautado em diagnóstico organizacional cujo resultado será expresso em forma de problema (BARBOSA; SANTOS; ANDRADE, 2015).

Considerando que a prática profissional requer do enfermeiro características de pesquisador compatíveis às exigências deste método, como, por exemplo, saber escutar, prestar atenção na sua clientela, ser sensível aos problemas da comunidade/equipe e aos seus sentimentos, a pesquisa-ação é importante ferramenta nas investigações sociais desta profissão (SILVA; MORAIS; FIGUEIREDO; TYRRELL, 2011).

Reportando tais considerações para o campo da gerência/administração em enfermagem, o método em questão mostra-se pertinente para engendrar as mudanças desejadas na prática assistencial. Ademais, em virtude de se tratar de um processo coletivo advindo de um diagnóstico situacional, favorece a diminuição de manifestações de resistência das pessoas envolvidas (BARBOSA; SANTOS; ANDRADE, 2015).

Essas premissas foram percebidas e relatadas por autores dos estudos da presente revisão. Em um dos artigos que versava sobre a tomada de decisão, afirma-se que a escolha da pesquisa-ação se deu pelo fato de que, quando os trabalhadores participam

de discussões que envolvem mudança em seu processo de trabalho, podem legitimar essas ações e dar consistência às novas ideias. Neste estudo, o método foi considerado adequado por responder às necessidades dos participantes naquela ocasião (EDUARDO et al., 2015).

Corroborando com tal percepção, em outra investigação que compôs o quadro das obras aqui selecionadas, postula-se que a construção consensuada do perfil de competências gerenciais requeridas de enfermeiros foi facilitada pela pesquisa-ação, enfatizando que a interação entre o pesquisador e o grupo foi fundamental nesta trajetória e que o método colaborou para a resolução de um problema real no trabalho dos enfermeiros participantes (MANENTI et al., 2012).

Já em outro artigo, os autores afirmam que tal método constituiu pilar de sustentação para um amplo diagnóstico frente ao problema do estudo, o qual girava em torno da temática da educação permanente. Aditivamente, pelo fato de ter sido realizada uma construção coletiva do conhecimento, gerou-se o sentimento de pertencimento ao grupo e de valorização, em virtude de terem sido proporcionados espaços para que todos fossem ouvidos (JESUS et al., 2011).

As colocações sobre os benefícios da pesquisa-ação em investigações sobre questões gerenciais na enfermagem perpetradas nos artigos da revisão ora apresentada convergem com as informações da literatura correlata. Assim, é possível verificar que os autores notaram participação e expressão crescentes por partes dos envolvidos nos diferentes estudos, as quais foram essenciais para a concretização dos objetivos propostos, independente das técnicas utilizadas para sua efetivação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha havido coerência entre as percepções dos benefícios da aplicabilidade da pesquisa-ação em temas da administração em enfermagem com a literatura que sedimenta os pressupostos de tal método, a presente revisão integrativa, além de verificar a ausência de objetivos especificados em um estudo, também identificou lacunas na descrição metodológica dos estudos compositores. Tais achados permitem concluir que ainda há superficialidade relacionada ao rigor científico adotado nas pesquisas sobre administração em enfermagem que utilizaram a pesquisa-ação como método investigativo.

A maioria as pesquisas foram edificadas em ambiente hospitalar na cidade de São Paulo-SP recomendando-se a ampliação de sua aplicação no Brasil para que o método, progressivamente, possa ter maior visibilidade no exterior, já que não foram encontrados estudos internacionais com seu uso em temas da administração em enfermagem. Ainda, que possa ser lastro de sustentação para resolução de problemas gerenciais também em outros níveis de atenção à saúde.

Contudo, mesmo diante de tais vicissitudes, percebeu-se que as publicações se

concentram em periódicos nacionais bem-conceituados, havendo predominância das competências gerenciais como temática, com destaque para questões educativas voltadas ao processo de trabalho administrar.

Distante de sanar as discussões espera-se que as reflexões propiciadas por meio da análise tecida nesta revisão possam instigar o uso da pesquisa-ação em estudos gerenciais na prática da enfermagem nas mais diversas ambiências, vislumbrando, cada vez mais, a resolução de problemas de maneira coletiva de modo a valorizar os envolvidos nos processos de mudança.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, J, VARGAS, FC. **Capacitação discente no processo de trabalho em diagnóstico por imagem do técnico em enfermagem**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.51-67, 2014. Acesso em: 09 nov 2016.
2. ANDERSON, L. W. **Rethinking Bloom's Taxonomy**: implication for testing and assessment. Columbia: University of South Carolina, 1999.
3. BARBOSA, D. M. S.; SANTOS, T. A.; ANDRADE, L. P. **Pesquisa-ação em administração: o que tem sido realizado? Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção**. XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO, Fortaleza/CE, p. 13-16, out 2015. Acesso em: 04 jul 2016.
4. BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. v.1. New York: David Mckay, 1956.
5. BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. **Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva**. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p.1003-10, 2010. Acesso em: 20 mar 2016.
6. DUARTE, E. D. et al. **O trabalho em equipe expresso na prática dos profissionais de saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiás, v. 14, n.1, p.86-94, 2012. Acesso em: 16 out 2014.
7. EDUARDO, E. A., et al. **Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva**. Revista Brasileira de Enfermagem. Goiás, v.68, n.4, p.668-75, 2015. Acesso em: 05 dez 2016.
8. GODOI, C. K.; MELO, R. B.; SILVA, A. B. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
9. GONÇALVES, V. L. M.; LIMA, A. F. C.; CRISTIANO, N.; HASHIMOTO, M. R. K. **A construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio do grupo focal**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.15, n.1, p.134-141, 2007. Acesso em: 14 jun 2016.
10. JACONDINO, M. B. et al. **Vínculos profissionais no trabalho da enfermagem: elemento importante para o cuidado**. Enfermería Global. Murcia, v. 13, n.32, p.160-171, abr. 2014. Acesso em: 14 out 2014.

11. JESUS, M. C. P., et al. **Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário.** Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.45, n.5, p. 1229-36, 2011. Acesso em: 15 mar 2016.
12. KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. J. **Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço.** Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 243-49, 2010. Acesso em: 27 ago 2016.
13. KOERICH, M. S. et al. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v.11, n.3, p.717-723, 2009. Acesso em 12 jan 2016.
14. LIMA, A. F. C.; GONÇALVES, V. L. M.; NORI, A.; NOMURA, F. H. **Percepção da equipe de enfermagem de um hospital universitário acerca da avaliação de desempenho profissional.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 3, p. 393-400, 2007. Acesso em: 14 jun 2016
15. MANENTI, A. S., et al. **O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar.** Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v46, n.3, p.727-33, 2012. Acesso em: 03 out 2016.
16. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008. Acesso em:08 jan 2016
17. MENEZES, A. G. et al. **A pesquisa-ação como estratégia de avaliação da inovação social: estudo de uma entidade educacional do município de Florianópolis.** Navus, Santa Catarina, v.6, n.2, p.93-105, 2016. Acesso em: 12 jan 2016.
18. ROCHA, F. L. R. et al. **A cultura organizacional de um hospital público brasileiro.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v.48, n. 2, p.308-14, 2014. Acesso em: 11 abr 2016.
19. SANTOS, J. L. G. et al. **Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 66, n.2, p.257-63, 2013. Cited: 2016 Apr 20
20. SILVA, J. C.; MORAIS, E. R.; FIGUEIREDO, M. L. F.; TYRRELL, M. A. R. **Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 3, p. 592-95, 2011. Acesso em 11 abr 2016.
21. SILVA, M. C.; SOUZA, F. J. V.; ARAÚJO, F. R.; SILVA, J. D. G. **Metodologia científica para as ciências sociais aplicadas: análises críticas sobre métodos e tipologias de pesquisas e destaque de contribuições de Marx, Weber e Durkheim.** Revista Científica Hermes, São Paulo, v. 13, n.1, p.159-79, 2015. Acesso em: 23 abr 2016.
22. THIOLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade.** Acta Scientiarum. Human Social Sciences, Maringá/PR, v. 36, n. 2, p. 207-16, 2014. Cited 2016 Apr 23.
23. THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

24. URBANETTO, J. S.; CAPELLA, B. B. **Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais.** Revista Brasileira de Enfermagem. Goiás, v. 57, n. 4, p.447-52, jul.-ago. 2004. Acesso em: 16 abr 2016.
25. URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) –Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
26. VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração.** 6.ed. São Paulo: Atlas; 2015.
27. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da saúde.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 